

Vivências culturais e sociolinguísticas em um programa interdisciplinar de pós-graduação

Cultural and sociolinguistic experiences in an interdisciplinary postgraduate program

Ana Carolina Neumann Barbiero¹

Isadora Meneghel Begnini²

Amanda Paula Nunes Ortiz³

Valdir Gregory⁴

Resumo: O presente artigo relata algumas experiências vivenciadas por três acadêmicas à nível de mestrado e doutorado do Programa Sociedade, Cultura e Fronteira da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na disciplina “Sociedade, Cultura e Fronteiras: Fundamentos e enfoques interdisciplinares” ministrada pelos pesquisadores ucranianos Yuliia Felenchak e Andrii Holod. A aproximação entre as culturas e as temáticas de pesquisa presentes no ambiente da sala de aula, proporcionaram vivências características de um programa interdisciplinar, como, por exemplo, a linguagem e a didática. Objetiva-se apontar os elementos que auxiliaram a minimizar as barreiras linguísticas e culturais entre ucranianos e brasileiros e destacar como essa dinâmica auxiliou no processo de aprendizagem interdisciplinar. A justificativa da pesquisa ultrapassa fronteiras disciplinares, o que vai ao encontro da própria disciplina ministrada pelos professores ucranianos e das áreas de conhecimento dos docentes imigrantes. Pelas experiências didáticas e culturais em sala de aula, os estudantes do programa de Pós-Graduação vivenciaram uma experiência ímpar em diversos aspectos, resultando em uma formação acadêmica enriquecedora e proporcionando o acolhimento dos docentes.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; linguagem; Brasil; Ucrânia; Fundação Araucária.

Abstract: The article reports on some experiences in an interdisciplinary postgraduate program with Ukrainian researchers. The rapprochement between the cultures provided experiences characteristic of an interdisciplinary program, such as language and didactics. The aim of this descriptive analysis is to point out the elements that helped to minimize the linguistic and cultural barriers between Ukrainians and Brazilians and to highlight how this dynamic helped the learning process. Through their didactic and cultural experiences, the students in the program had a unique experience in many ways, resulting in an enriching academic education and welcoming teachers.

Keywords: interdisciplinarity; language; Brazil; Ukraine.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus Foz do Iguaçu. E-mail: ana.barbiero@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu. Paraná. Brasil. E-mail: ibegnini2@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu. Paraná. Brasil. E-mail: ortizamandapaula@gmail.com.

⁴ Pós-doutorado em História na Universidade Federal do Paraná, professor sênior do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. (UNIOESTE). Foz do Iguaçu. Paraná. Brasil. E-mail: valdirmacgregory@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os conflitos em diversas partes do mundo inserem indivíduos na dualidade entre imigração voluntária e imigração compulsória, resultando em uma dinâmica de saída de seus locais de origem para locais culturalmente diferente (Anselmo, 2021). Este artigo será relata a dinâmica de um curso de Pós-Graduação, que acolheu dois professores imigrantes ucranianos, que buscaram refúgio com o apoio financeiro da Fundação Araucária.

Para a elaboração deste texto, foi considerada relevante a união de pesquisadoras de diferentes áreas, dada a natureza interdisciplinar do programa. Assim, uma doutoranda, mestre em Educação com graduação em Geografia e Pedagogia, e duas mestrandas, com formação em Direito, se reuniram sob a orientação do professor doutor em História Social, para debater sobre suas experiência no processo de aprendizagem em uma sala de aula culturalmente diversa.

A escrita parte da defesa pela interdisciplinaridade, haja visto que uma sociedade culturalmente diversa necessita de conhecimentos complementares e não dissociados (Barbiero, *et al.*, 2024). Na complementariedade surgem novas propostas para pensar a educação, como afirma Casanova (2006) sobre a zonas desconhecidas, áreas dinâmicas que ultrapassam fronteiras específicas. As formações das pesquisadoras são utilizadas para avaliarem os efeitos da interdisciplinaridade vivenciada durante a disciplina que buscou o rompimento do limite disciplinar.

A interação social é um dos elementos cruciais no processo de aprendizagem. Gléria (2022) analisou a influência da interação social a partir do caráter dialógico de Freire, da concepção sócio interacionista de Vygotsky e a perspectiva psicogenética de Perret-Clermont. A autora (2022) destaca a convergência entre os clássicos pesquisadores sobre a a indispensabilidade da interação no processo de ensino aprendizagem para a construção do conhecimento cognitivo.

No processo de interação social impulsionado pelo Programa de Pós-Graduação (PPG), a linguagem é o elemento que torna possível a aprendizagem, sendo a conversação o que possibilita as experiências humanas (Back, 2023). Portanto, no processo de ensino e aprendizagem relatado neste artigo, o primeiro desafio observado foi a barreira linguística. Os pesquisadores ucranianos chegaram ao Brasil em processo de aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa, ocasionando o primeiro obstáculo na comunicação com os discentes que eram compostos de 85% falantes da Língua Portuguesa e 15% falantes do Espanhol.

O PPG utiliza a Língua Portuguesa em regulamentos e no projeto-político-pedagógico, orientando seu uso para a comunicação em sala de aula. Em razão disto, os professores ucranianos começaram a frequentar aulas de Língua Portuguesa como forma de se aproximarem culturalmente e socialmente do Brasil. Inicialmente a aprendizagem da linguagem informal, facilitou a independência deles para realizarem atividades cotidianas, como ir ao mercado e à farmácia. Com o tempo e a prática constante do português, eles conseguiram superar as barreiras formais da linguagem, demonstrando significativos avanços linguísticos nas aulas do PPG.

O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada na superação das fronteiras linguísticas e culturais entre ucranianos e brasileiros. Para isso foi realizado um estudo de caso das aulas ministradas pelos ucranianos, por meio da observação participante das três discentes. O artigo emprega a metodologia bibliográfica e documental, analisando o relato contruído a partir da observação.

É possível afirmar que a experiência interdisciplinar enriqueceu a mediação do conhecimento. Santos (2011) destaca que a interdisciplinaridade envolve dois movimentos dialéticos: (i) a problematização da situação, que descreve a realidade, e (ii) a sistematização integrada dos conhecimentos. Partindo dessa perspectiva dialética, o artigo descreve o programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, e o apoio da Fundação Araucária cientistas estrangeiros, além de relatar a dinâmica cultural vivenciada pelas discentes.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS

O Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), vinculado ao Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS) e sediado em Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira, foi inaugurado com o curso de Mestrado autorizado pela Portaria nº 1.045/2010 do Ministério da Educação (MEC). Sete anos depois, devido a evolução do Conceito Capes, que passou de 3 (2010-2012) para 4 (2013-2016), foi autorizada a implementação do Doutorado pela Portaria nº 326 de 2017 do MEC.

O programa tem como objetivo capacitar profissionais para coordenar estudos e pesquisas transfronteiriças, ultrapassando fronteiras geopolíticas e abordando conflitos clássicos dessas regiões. Os temas incluem ocupação de territórios, projetos de colonização e obras como a Usina de Itaipu, desenvolvimento de movimentos e organizações sociais, questões indígenas e de gênero, relações de trabalho como *obragens* e relações com países vizinhos como o Paraguai e Argentina, além de questões do Mercosul (Unioeste, 2020).

As linhas do PPG são divididas em três áreas de pesquisa: “Território, História e Memória”, “Linguagem, Cultura e Identidade” e “Trabalho, Política e Sociedade”. A primeira linha investiga temáticas relativas aos artefatos culturais como formas expressivas e interativas de experiências individuais e coletivas, relacionando-os com a fronteira e o território. A segunda linha estuda as relações entre linguagem, cultura e sociedade bem como os processos identitários, compreendendo a alteração da linguagem como indicador de mudança social e cultural, além das representações e as identidades ligadas aos processos sociais. A terceira linha, explora a colonização e incorporação da América Latina no sistema capitalista, a formação dos Estados Nacionais, a cultura, política, regimes, governos e a mudança das políticas públicas, os movimentos sociais e sindicais, e as perspectivas de integração dos Estados latino-americanos (Unioeste, 2020).

A união destas linhas, sob a ótica interdisciplinar, visa colaborar para o reconhecimento da UNIOESTE como uma Universidade influente na região, contribuindo para a identificação das realidades locais e aprimoramento das políticas públicas da fronteira trinacional.

Fundação araucária e o apoio aos cientistas ucranianos

A Fundação Araucária é a principal instituição de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do estado do Paraná, investindo em pesquisas. Como entidade da administração indireta do estado, foi criada pela Lei Estadual nº 12.020/1998 e regida pela Lei Complementar Estadual nº 251/2023. Seus recursos, provenientes do Fundo do Paraná, são destinados ao fomento da pesquisa e inovação. Em resumo, a fundação é responsável por financiar projetos, programas e oferecer bolsas de estudos que compreendem as modalidades de iniciação científica, tecnológica, inclusão social e projetos de extensão, com o intuito de promover a importância e o reconhecimento da pesquisa, ciência e tecnologia sobre a comunidade (Fundação Araucária, 2018).

A Fundação Araucária possui dois programas objetivando auxiliar pesquisadores Ucranianos, o “Universidades Amig@s: Ucrânia” e “Acolhida aos Cientistas da Ucrânia”, ambos com fluxo contínuo. O primeiro tem objetivo de prestar acolhimento social nas atividades diárias

dos cientistas ucranianos e de suas famílias, integrando-os ao meio social, nas vivências acadêmicas e facilitando a compreensão linguística e a integração entre as culturas por meio da extensão científica. Já o segundo projeto, propõe apoiar, financeiramente, os pesquisadores ucranianos para atuarem nos PPGs do estado do Paraná. Desta forma, os imigrantes são incluídos efetivamente na comunidade científica paranaense, além de ser reconhecida como uma forma de reconstrução e fortalecimento da economia ucraniana (Fundação Araucária, 2022).

Ambos os projetos foram criados no ano de 2022 após a eclosão da Guerra da Ucrânia, que teve um grande impacto global devido à violência e às notórias violações dos direitos humanos. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2018) destaca o papel das universidades públicas na construção de uma cultura de reparação dos direitos humanos.

Segundo os princípios do plano, as Instituições de Ensino Superior Públicas, como irradiadoras do conhecimento e práticas inovadoras, devem urgentemente participar da construção de uma cultura de defesa e reparação dos direitos humanos. Isso deve ser feito “por meio de ações interdisciplinares, com formas diferentes de relacionar as múltiplas áreas do conhecimento humano com seus saberes e práticas” (Ministério da Educação, 2013, p. 29). Até o mês de agosto de 2023, o Paraná já teria recebido 19 (dezenove) cientistas ucranianos, em virtude de seus programas de acolhimento, os quais foram distribuídos em universidades estaduais, federais e uma particular (Paraná, 2023).

Em virtude dos programas mencionados, dois pesquisadores foram vinculados ao PPG em Sociedade, Cultura e Fronteiras da UNIOESTE, Andrii Holod e Yuliia Felenchak. Andrii possui mestrado em Geografia pela Lviv Ivan Franko Universidade Nacional (2002), doutorado em Desenvolvimento de forças produtivas e economia regional pela Universidade Tecnológica do Estado de Cherkasy (2016) e doutorado em Geografia econômica e social pela Lviv Ivan Franko Universidade Nacional (2005). Yuliia possui mestrado em Geografia pela Lviv Ivan Franko Universidade Nacional (2001), doutorado em Demografia, economia do trabalho, economia social e política pelo Instituto de Estudos Regionais da Academia Nacional de Ciências da Ucrânia (2010) e doutorado em Demografia, economia do trabalho, economia social e política pela Universidade de Negócios e Direito de Lviv (2021).

A inclusão dos professores visitantes ucranianos, Andrii Holod e Yuliia Felenchak, no programa trouxe uma valiosa oportunidade para os discentes. Segundo Fábio Lopes Alves, Coordenador Especial do programa, a experiência dos professores na disciplina “Estudos e Pesquisa Interdisciplinares”, permite aos estudantes compreenderem em profundidade a dinâmica do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Na legislação brasileira sobre refugiados, Lei nº 9.474/97, no capítulo da “Integração Local”, do título “Das Soluções Duráveis” consta expressamente o reconhecimento de certificados e diplomas, bem como a facilitação dos requisitos para a obtenção da condição de residente e o ingresso em instituições acadêmicas de todos os níveis “levando-se em consideração a situação desfavorável vivenciada pelos refugiados” (Brasil, 1997, art. 44).

Embora os professores ucranianos não estivessem na condição de refugiados, porquanto vieram a partir de um programa da Fundação Araucária, por razões profissionais, o que torna a sua migração voluntária (Pereira, 2019), o motivo real da inscrição deles para o programa é o mesmo daqueles que saem de seu país nessa condição. Refugiado é uma pessoa que enfrenta uma ameaça séria e justificada de perseguição (atual ou iminente) que colocar sua sobrevivência em risco em um determinado país ou região, obrigando-a a migrar forçadamente (Pereira, 2019). Segundo a definição ampliada pela Declaração de Cartagena de 1984, refugiados também são aqueles que estão sob iminente e grave ameaça de violação generalizada dos direitos humanos (ONU, 1984).

É importante destacar o dever do Estado em promover a integração local dos refugiados, especialmente por meio da oferta de cursos de língua para facilitar a comunicação com os residentes locais, como aponta Pereira (2019). A linguagem é essencial para a comunicação e

integração cultural, tornando obrigatório o oferecimento de cursos da língua do país. Além disso, o reconhecimento dos direitos humanos como alvo de proteção é um aspecto central da globalização, conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (Brasil, 2018).

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos originado das determinações do Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos, da UNESCO, publicado em 2012, visa promover a educação em direitos humanos desde os níveis fundamentais de ensino. Define a educação em direitos humanos como a capacitação e difusão de informações sobre esses direitos, com a finalidade de promover o respeito, a dignidade, a liberdade, a tolerância, a paz, o desenvolvimento sustentável e a amizade entre nações, povos e grupos (UNESCO, 2012).

Diante disso, a experiência com os professores ucranianos, foi capaz de propiciar o envolvimento prático dos alunos com as finalidades do Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos da UNESCO e do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, fomentando a interdisciplinaridade e a integração cultural, permeada de desafios, especialmente no que tange à linguagem e à comunicação.

Experiências sociais e culturais na aprendizagem interdisciplinar

A disciplina de “Estudos em pesquisa interdisciplinar” (EPI), primeira disciplina ministrada pelos professores ucranianos, teve como objetivo transpassar fronteiras de saberes, denominados de cruzamentos, superposições e fronteiras de outras ciências no campo das ciências humanas, bem como analisar aspectos teóricos e práticos da construção do conhecimento interdisciplinar e as metodologias possíveis de utilização, e, por fim, o aprendizado sobre a construção do projeto de pesquisa, da construção da pesquisa e do trabalho científico em si (Unioeste, 2023).

Inicialmente, a primeira aula, agendada para o dia 20 de abril de 2023, foi remarcada, em razão de ajustes com o tradutor da disciplina. De fato, a linguagem foi o primeiro desafio nessa experiência. A disciplina começou a ser oferecida pela professora Yuliia. As últimas semanas ficaram a cargo do professor Andrii. Os temas eram abordados pela professora em inglês e os slides eram transmitidos em português. No formato virtual, ao vivo, um tradutor realizava a tradução da fala da professora Yuliia.

No momento de tirar as dúvidas, os desafios eram maiores. A interação era intermediada pelo intérprete, o que dependia da conexão de internet e da qualidade do áudio. Devido a essas dificuldades, a turma sugeriu que a tradução fosse feita diretamente por uma colega mexicana que falava inglês, espanhol e português. Assim, esta colega conseguiu auxiliar os alunos e os professores ucranianos com a tradução das perguntas dos alunos em português e a tradução das respostas da professora dadas em inglês. Nessa primeira aula, alguns alunos até fizeram questionamentos em inglês, aproveitando a ocasião para praticar a fluência. Todos estavam muito curiosos sobre a Ucrânia, sobre a guerra e sobre os professores.

Conforme o Plano de Ensino, a segunda aula consistiu no conteúdo de Métodos e Técnicas de Investigação Social. Foram abordados conceitos de Ciências Sociais e as disciplinas incluídas, bem como os métodos de pesquisa existentes e os seus conceitos, cuja bibliografia utilizada pela professora Yuliia, para a elaboração do conteúdo em português, foram materiais ucranianos.

A bibliografia utilizada consistiu no manual para realização de pesquisas sociais e preparação de análises, elaborado no âmbito do projeto “Fortalecimento das organizações da sociedade civil para apoiar as reformas na Ucrânia” com o apoio financeiro do Programa Matra do Reino dos Países Baixos, escrito com base nos 10 (dez) anos de experiência do centro analítico Cedos (Zherobkina *et al.*, 2021). A parte da professora Yuliia, na disciplina, teve como trabalho final a elaboração de um texto de três a cinco páginas sobre o tema de pesquisa da dissertação/tese final. O texto deveria refletir os resultados do estudo da disciplina para a teoria

e metodologia da pesquisa, ou, descrever a sua natureza interdisciplinar, tendo a estrutura de um artigo científico.

O professor Andrii, por sua vez, também fez uso de materiais ucranianos como bibliografia complementar. Nesse aspecto, destaca-se o material enviado pelo professor, já nas últimas aulas, acerca do tema: “Características da construção de um projeto de pesquisa interdisciplinar”, o qual foi crucial para a compreensão do assunto trabalhado.

De acordo com Repko (2007) a pesquisa interdisciplinar constitui-se numa tomada de decisão pelo pesquisador. Nessa decisão, devem ser considerados muitos fatores e disciplinas possíveis de utilização, até se encontrar qual será utilizada a partir de um determinado momento da pesquisa em diante.

Assim, a pesquisa interdisciplinar possui três características principais: é heurística, ou seja, o pesquisador está em processo de descoberta ativa de informações de maneira independente; é interativa, pois o processo envolve repetição e; é reflexiva, o pesquisador deve constantemente refletir e manter a consciência para evitar qualquer viés que o tire da direção almejada com o trabalho (Repko, 2007).

Apesar da utilização de materiais ucranianos, os professores sempre enviaram por e-mail, aos alunos, o material em língua portuguesa, além de expor o conteúdo durante a aula em slides também nesta língua. Deste modo, o acesso ao conteúdo das aulas na linguagem dos alunos não foi prejudicada. O maior desafio foi no momento da interação com os professores.

A turma, composta por mestrandos e doutorandos, sempre foi participativa, fazia questionamentos e comentários, os quais eram incentivados pelos professores ucranianos. Apesar da dificuldade de compreensão destes, desafiaram os alunos a encontrarem maneiras diferentes para se expressar e serem compreendidos.

Já no segundo semestre os professores ucranianos ministraram a disciplina “Sociedade, cultura e fronteiras: fundamentos e enfoques interdisciplinares”. A ementa abordou o tema das fronteiras e suas conexões com o estado, sociedade, linguagem, cultura e diversidade (Unioeste, 2023), promovendo discussões e investigações sobre esses temas de forma interligada.

Em virtude dos desafios vivenciados, o PPG lançou edital para contratação de uma bolsista com fluência em inglês para que realizasse a tradução simultânea do conteúdo exposto pelos professores de forma presencial. A participação de uma aluna bolsista, como tradutora, tornou a experiência mais positiva e resultou em um melhor entendimento acerca do que os professores ensinavam, e estes também entendiam melhor o que os alunos diziam.

As interações foram se intensificando e os professores ucranianos contaram para a turma que tiveram aulas da Língua Portuguesa, de Portugal, antes mesmo de virem para o Brasil. Em decorrência do programa e da oportunidade de virem, começaram a fazer aulas e no segundo semestre, foi possível notar como estavam mais habilidosos com a língua, praticando a fala e compreendendo melhor também. Aliás, o termo “compreendo” era um dos que a professora Yuliia mais pronunciava.

Ela disse para a turma que estava esquecendo a língua inglesa, em razão do uso contínuo do português. Neste dia, foi possível perceber como era difícil para eles lidarem com essas mudanças, estarem em outro país, ter que aprender uma nova língua, e, sem essa aprendizagem, não conseguirem se comunicar. Considerando a finalidade da comunicação, que era, justamente, a troca de ideias, de pensamentos e de experiências, para uma aprendizagem mais completa, transfronteiriça, intercultural e interdisciplinar.

Nessa disciplina, foi possível explorar melhor a história da Ucrânia e a relação e sentimento dos professores ucranianos, diante dos acontecimentos em seu país. Tendo em vista o conteúdo programático dessa disciplina, em vários momentos da aula era possível notar a emoção dos professores ao falar sobre o conteúdo e mencionar o seu país.

Em uma das aulas, o tema abordado foi “Características históricas da formação dos territórios fronteiriços”. Essa aula foi significativa porque permitiu explorar as diferenças na formação das fronteiras da região de Foz do Iguaçu, com o Paraguai e a Argentina, comparando com a formação das fronteiras entre a Ucrânia e a Rússia, além de outros países próximos à Ucrânia. Isso nos permitiu compreender a diversidade geográfica, histórica, e os diferentes contextos que influenciaram na formação dessas fronteiras, refletindo na diversidade cultural e nas dinâmicas transfronteiriças entre essas regiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem interdisciplinar surge como uma resposta necessária para superar as limitações do ensino tradicional disciplinar e promover a compreensão contextualizada do conhecimento. A convivência com os professores ucranianos, permitiu aos alunos entender mais profundamente os conflitos de interesses que permeiam a Guerra da Ucrânia, bem como as adversidades enfrentadas pela população afetada pelo conflito. Essa interação acadêmica enriqueceu as discussões em sala de aula, estimulando debates a partir de diversas experiências e pontos de vista, conectando-os com o conhecimento científico.

A convivência entre discentes e professores estrangeiros transformou a linguagem em uma ferramenta adicional de aprendizagem e aprimoramento de outras línguas como o inglês, enriquecendo o plano de ensino com elementos políticos, econômicos e sociais. Essa experiência intercultural facilitou a realização de pesquisas interdisciplinares e promoveu discussões mais profundas e colaborativas. A integração de conhecimentos e a troca de vivências não só enriqueceram a experiência educacional, mas também ofereceram respostas mais eficazes para as complexidades do mundo atual, demonstrando a importância e o impacto positivo da interdisciplinaridade no contexto acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ANSELMO, Caio Alexandre Capelari. Migração forçada e categorização: Entre a ampliação da proteção e a exclusão. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 5, n. 1, p. 131-156, 2021.
- BACK, Rainri. Compreensão, aprendizagem e linguagem: uma abordagem hermenêutica. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. 1-24, 2023.
- BARBIERO, Ana Carolina Neumann *et al.* Superando as fronteiras disciplinares: um olhar para a interdisciplinaridade. **Educere et Educare**, v. 19, n. 49, p. 168-185, 2024.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2018.
- CASANOVA, Pablo González. **As novas ciências e as humanidades da academia à política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.
- ESTADO DO PARANÁ. **Paraná já recebeu 19 cientistas ucranianos dentro do programa de acolhimento**. 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Parana-ja-recebeu-19-cientistas-ucranianos-dentro-do-programa-de-acolhimento>. Acesso em: 06 mar. 2024.
- FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Relatório Fundação Araucária 2011-2018**. Disponível em: https://www.fappr.pr.gov.br/sites/fundacao-araucaria/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/relatoriogestao_2011_2018.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.
- FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Programas da Fundação Araucária**, Universidades Amigas Ucrânia e Acolhida aos Cientistas da Ucrânia. Disponível em <https://www.fappr.pr.gov.br/Programas-Abertos#:~:text=A%20%22Chamada%20Pública%2010%2F2022,socialmente%20a%20partir%20da%20vivência>. Acesso em 03 de jul. 2024

GLÉRIA, Ana Carolina Faria Coutinho. Interação social e o processo de construção de conhecimento: uma análise com base em três perspectivas: Freire, Vygotsky e Perret-Clermont. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 5, p. 246-255, 2022.

ONU. Declaração de Cartagena 1984. Agência da ONU para refugiados (ACNUR). Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaração_de_Cartagena.pdf. Acesso em 22 de out. de 2019.

PEREIRA, Gustavo de Lima. **Direitos humanos e migrações forçadas**: introdução ao direito migratório e ao direito dos refugiados no Brasil e no mundo. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

REPKO, Allen F. How the theories of common ground and cognitive interdisciplinarity are informing the debate on interdisciplinary integration. **Issues in Integrative Studies**, v. 25, p. 1-31, 2007.

SANTOS, Lilian Aparecida Almeida Garrit dos. Interdisciplinaridade, um bem necessário do século XXI. **Revista da Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 15, p. 1-15, 15 fev. 2011.

UNESCO. Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. **Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos**: Primeira Fase. Brasília: UNESCO, 2012.

UNIOESTE. **Pós Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras**. Apresentação. 2023. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppgscf/sobre/o-programa/apresentacao>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ZHEROBKINA, Tatyana *et al.* A **experiência Cedos**: pesquisa social para transformações sociais. Ucrânia: Centro Analítico Cedoss, 2021. Disponível em: <https://cedos.org.ua/wp-content/uploads/education-and-war-in-ukraine-1.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024

Submetido em: 12/09/2024.

Aprovado em: 15/04/2025.